



## ***LINHA DE PASSE: DRIBLANDO AS DIFICULDADES NO JOGO DA VIDA URBANA***

**Lilian Victorino Félix de LIMA<sup>1</sup>**  
**Luciana Meire da SILVA<sup>2</sup>**

**Resumo:** Observamos a construção dos personagens apresentada no filme *Linha de Passe*. Como estão socialmente estruturados, quais as dificuldades que enfrentam, seus dramas e conflitos; e quais as saídas para a condição de pobreza na vida familiar. Percebemos que o esporte (futebol) e a educação formal são apostas do foco narrativo para os dilemas vividos no filme, contudo, a visão do narrador da película nos indicou um ponto de vista de classe social que incide preconceituosamente sobre os pobres nas grandes cidades.

**Palavras chave:** cinema, pobreza, família, trabalho, futebol.

*“o real, o percebido e o imaginário estão presentes, mas nenhum é exclusivo”*  
*Francastel*

### **O Sol há de brilhar mais uma vez<sup>3</sup>**

*Até quando se esquecerá de mim senhor?*

Dinho (José Geraldo Rodrigues) lê um salmo para Dona Rosa (Gabriela Rabelo), uma senhora idosa que vive em cadeira de rodas. Enquanto lê para sua irmã na fé cristã, o foco narrativo mantém o áudio no discurso proferido por Dinho e focaliza em outra cena o rosto sofrido de sua mãe Cleuza (Sandra Corveloni<sup>4</sup>) que

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais pela UNESP, Campus de Marília, estudou cinema de ficção científica com bolsa de estudos cedida pela FAPESP. Doutoranda em Sociologia pela USP. Email: licagils@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Mestre e Doutoranda em Ciências Sociais pela UNESP; estuda a obra literária de Monteiro Lobato com bolsa de estudos cedida pela FAPESP. Email: lu.lobato@ig.com.br

<sup>3</sup> Trecho da música Juízo Final de Nelson Cavaquinho composta em 1967; é cantada por Seu Jorge junto com os créditos finais do filme *Linha de Passe* (Brasil, 2008). A letra curta nos diz:  
*O sol, há de brilhar mais uma vez/ A luz, há de chegar aos corações/ Do mal, será queimada a semente/ O amor, será eterno novamente/ É o Juízo Final, a história do bem e do mal/ Quero ter olhos pra ver, a maldade desaparecer.*

<sup>4</sup> Ganhadora do Festival de Cannes 2008 por melhor atriz em *Linha de Passe* (Brasil, 2008).



espera em pé, num ponto lotado de pessoas, por um ônibus que a leve do centro da cidade de volta para Cidade Líder – bairro na zona leste da capital paulista – onde ela vive com quatro filhos e espera pelo próximo, grávida que está de provavelmente oito meses. Dinho segue na leitura:

*Até quando esconderás de mim o teu rosto?*

Outro close no rosto de Cleuza, que apesar da aparência envelhecida não deve ter mais de 40 anos; ela fuma cigarros em profusão, como se esses pudessem dar alívio para sua tensão na repetição de um dia estafante de trabalho. E Dinho prossegue:

*Porque meus dias se consomem como a fumaça, e os meus ossos ardem como lenha.*

Novo enfoque no rosto da mãe, seu olhar sério e compenetrado nos dá a entender que ela parece mesmo sentir dor e cansaço. Seja no trabalho em “casa de família<sup>5</sup>”, seja em sua casa na periferia, Cleuza é apresentada, inúmeras vezes, fumando cigarros e/ou bebendo cerveja. Isso nos remete à voz de seu filho, como se suas palavras fossem os dias de Cleuza, queimados juntamente com aquela fumaça ou consumidos num único gole.

Dinho prossegue na leitura e novo corte na cena nos mostra Dario (Vinícius de Oliveira) sentado no sofá de casa, diante da televisão, com a expressão facial de desânimo após ficar de fora em mais uma “peneira”, como é comumente conhecida a pré-seleção no futebol amador. Dinho prega:

*Meu coração está ferido e seco como erva, por isso me esqueço de comer o pão.*

Em seguida, após apresentar os protagonistas do filme a câmera aponta para o céu num dia nublado e desce devagar nos dando uma imagem panorâmica, porém não menos acinzentada, da cidade de São Paulo, metrópole de pedra e concreto que nos

---

<sup>5</sup>Expressão comum usada por empregadas domésticas.



parece impenetrável vista de cima. A cidade também nos parece ser o personagem principal do filme, pois é com a sua imagem que Dinho encerra a leitura do salmo:

*Os meus dias são como a sombra que declina e como a erva me vou secando.*

Essas seqüências, que consideramos a chave da película, aparecem bem no meio do filme, promovendo a fratura na diegese que vinha mantendo um ciclo de cenas em torno da figura de cada filho que, separadamente, era apresentado em situações problemáticas do cotidiano, e da mãe caracterizada como fanática por futebol, cujas preocupações com o time do coração ocupariam, como nos insiste demonstrar o filme, mais tempo de suas boas emoções que os próprios filhos.

Sozinha, sentada na cama, a mãe sente as dores do trabalho de parto que se inicia, ela olha para a barriga que abriga seu quinto filho, olha para a janela cuja luz ilumina seu rosto angustiado. Seu filho Dario está prestes a entrar em campo e a vida de todos naquela casa poderia mudar a partir do resultado daquela partida de futebol amador.

Um corte na cena e vemos a multidão no estádio de futebol, mãos estendidas erguem uma gigantesca bandeira dos *Gaviões Da Fiel Torcida*; *closes* em rostos felizes pelo jogo clássico entre os times *Sport Club Corinthians Paulista* versus *São Paulo Futebol Clube* não combinam com a música instrumental que nos parece indicar o ponto de vista pessimista da película, cujo julgamento depreciativo incide sobre a multidão que observa.

Em seguida, um novo ciclo retoma imagens da mãe há poucos meses atrás quando ela própria ajuda a subir a bandeira do “timão” em meio à multidão de torcedores. Novo corte brusco na cena e agora é Dênis, outro filho, quem aparece dirigindo apressadamente sua moto pelas principais avenidas da cidade. Ele trabalha como motoboy<sup>6</sup> e em meios às exigências de rapidez que acompanham esses profissionais, ele parece se esquecer de algumas regras de trânsito e ultrapassa perigosamente carros, caminhões e até mesmo outros motoqueiros.

Outro corte na cena e a torcida do Corinthians no estádio do Morumbi começa a cantar o hino, mas a câmera se aproxima de Cleuza que fervorosamente canta:

---

<sup>6</sup> Isso fica caracterizado pelo baú branco que Dênis leva na garupa de sua moto.



*Corinthians minha vida! Corinthians minha história! Corinthians meu amor!*

Mais um corte e, desta vez, entra em cena o pequeno Reginaldo (Kaíque de Jesus Santos), filho mais novo de Cleuza, que deve ter uns 10 ou 11 anos de idade e na aparência difere dos demais filhos por ser o único negro da família. O filme nos informará que cada um dos cinco filhos de Cleuza são frutos de cinco relacionamentos diferentes, e ela continua sua luta para criá-los, sempre sozinha. Reginaldo passa os dias viajando de ônibus, estuda distante de onde mora e quando pega a condução faz várias viagens com o mesmo motorista negro, pois sua única informação é que seu pai seria negro e motorista de ônibus coletivo.

Novo corte e Dênis, o motoboy, realiza uma entrega num prédio de classe média; para isso ele precisa entrar numa espécie de gaiola, ou seja, um espaço entre dois portões para que o porteiro assine a entrega em segurança. Até aqui as primeiras cenas que abrem o filme se deram no mesmo dia, pois tanto o porteiro quanto o motorista da cena anterior ouvem através de radinho de pilhas a transmissão da partida clássica do futebol paulista, como se ser torcedor de futebol fosse prerrogativa da classe trabalhadora.

Nesse instante, no Morumbi, o jogo<sup>7</sup> segue em clima de decisão, Corinthians estaria à beira do rebaixamento para a série B do Campeonato Brasileiro; uma falta contra o time do São Paulo leva o goleiro-artilheiro Rogério Ceni para a cobrança.

### **A luz... há de chegar aos corações**

Outra seqüência de cortes secos nas imagens, e as mesmas mãos que pareciam saudar o futebol agora se erguem para cantar hinos de louvor numa igreja cristã evangélica; os rostos emocionados são de pessoas pobres a maioria é negra e sua fé na providência divina indica o alívio para as dores de uma vida de carências de toda ordem. Aqui o foco narrativo nos parece sugerir que fé cristã e fé no time de futebol seriam faces de uma mesma moeda. São equalizados num mesmo plano simbólico coisas distintas, retirando de cada uma a sua peculiaridade.

A câmera mostra Dinho que ora em voz alta: - *Oh Senhor amado, meu Pai Todo Poderoso, quero agradecer pelos momentos que passei triste.* Ele agradece

---

<sup>7</sup> As cenas deste jogo não fictivo foram extraídas de imagens de arquivo cedidas pela ESPN do Brasil (eventos esportivos), e o áudio da partida foi cedido pela Rádio e TV Bandeirantes de Jornalismo.



pelos momentos tristes que passou, mas esses momentos parecem não ter passado, a julgar pela expressão de angústia sempre visíveis no rosto do jovem de aproximadamente 21 anos de idade. A idéia de que sua vida atravessa períodos de angústia, tristeza e incerteza persistem. É como se o foco narrativo indicasse que a fé daquelas pessoas em algo para além de suas vidas materiais de nada valesse. Por esta ótica, a religião soaria como ilusão de bem estar ou ilusão de superação das crises e problemas pessoais. Estaria a narração zombando da crença desses personagens dizendo que sua fé não permite que eles vejam a própria situação?

As cenas transmitem a idéia de que a religião seria como o ópio que amortece os próprios sentimentos em relação à pobreza vivida. Dão a sensação que a situação em que eles se encontram seria um beco sem saída e a religião contribuiria para que eles permanecessem onde estão. Eles cantam uma música com os seguintes dizeres: “Quero que valorize o que você tem / Você é um ser, você é alguém tão importante para Deus / Pare de ficar sofrendo angústia e dor nesse seu complexo inferior / Dizendo as vezes que não é ninguém [...]”.

Mas quem são essas pessoas? Como o filme as desenha? O discurso religioso soa como ridículo, fora da realidade. As pessoas parecem culpadas por seu próprio destino, como se fossem invisíveis em sua sociedade, sem expressão social, sem valor, sem emprego, moradores de uma periferia distante, hostil e incômoda.

A periferia de São Paulo, vista a partir desse filme, oscila entre a pobreza e a miséria, possui baixo índice de instrução e pouca capacidade crítica da sua configuração social. Seriam reféns de discursos religiosos, que os manteriam sem questionamentos e sem mudança de vida. É como se esse discurso só existisse no meio dos pobres, é como se religião e futebol fossem coisa para a massa populacional, amorfa, impalpável e manipulável.

O pastor da pequena igreja pede que Deus opere milagres nas famílias. E, para esta leitura, o termo “família<sup>8</sup>” é uma questão chave neste filme que apresenta Cleuza e sua família como mais uma dentre as milhares que habitam as periferias paulistanas, cujos moradores, muitas vezes, não se enquadram nas normas sociais burguesas e ao serem mal assistidos pelos governantes, têm de viver afastados dos grandes centros

---

<sup>8</sup>No sentido de família nuclear burguesa, com pai, mãe e filhos, segundo Prado (1981) esta seria estruturada a partir de um casamento “de direito” realizado através de ritual religioso e civil, ou seja, uma família juridicamente constituída de acordo com as leis “tradicionais” de sua sociedade.



urbanos onde existe ociosa<sup>9</sup> melhor infra-estrutura. Essas pessoas estão perversamente incluídas no sistema capitalista à medida que incorrem em suas promessas não cumpridas e são exploradas por seus mecanismos desleais. Contudo, o filme as evidencia em primeiro plano com *closes* constantes em seus rostos sofridos e em situações arriscadas, o que nos sugerem a culpabilização destes indivíduos pelo filme, sem que fossem considerados os condicionantes sociais para que estes chegassem àquela situação.

O som do cântico cristão é emudecido e em seu lugar entra uma música instrumental que soa ameaçadora para, novamente, acompanhar as cenas de mãos que se agitam num dos estádios do futebol paulista. A música parece um julgamento sombrio sobre aquelas pessoas. Mas entremeando as cenas com ambigüidades, o filme traz cortes rápidos dando a imaginar que música anterior dê o ritmo de tensão em torno do risco de rebaixamento do Corinthians. Desta vez, Rogério Ceni erra o chute e Cleuza grita o nome de Felipe, goleiro salvador do time oposto. A câmera pouco mostra o time do São Paulo, sua torcida passa apenas uma vez em cena e, mesmo assim, desfocada. Quando se aproxima, a câmera mostra um jovem branco com óculos e camiseta do São Paulo: ele leva as mãos ao rosto pelo gol perdido, porém não xinga nem se desespera como nos são mostrados os fãs do time oponente, ou seja, mostrados como fanáticos incorrigíveis assim como Cleuza.

Nesse jogo de revelação e engano, as cenas seguintes tentam nos confundir, pois enquanto a câmera mostra o rosto chateado do torcedor tricolor, ocorre um corte seco para o rosto de um jovem negro, mas, a cena já não é a mesma, a câmera abre a imagem e vemos que os jovens que aparecem calados não estariam testemunhando a cobrança de falta de Rogério Ceni e sim estariam em outro campo, bem menos imponente que o rico Morumbi. Desta vez, os meninos estão num campo de várzea na pobre periferia, onde funcionam escolinhas de futebol e suas “peneiras” que buscam novos talentos para o esporte.

Até este ponto estamos devidamente apresentados aos personagens deste drama urbano, e ao longo da trama o ciclo se repete com desemprego, dificuldades financeiras, desentendimentos, amarguras, falta de perspectiva, solidão, violência doméstica, violência urbana, enfim, situações que envolvem uma mulher pobre que vive em meio a dificuldades com seus filhos.

---

<sup>9</sup>Sobre este o crescimento de São Paulo e as formas de manipulação e controle do espaço urbano ver: Kowaric (1979) e Carlos (1994).



Nas seqüências seguintes, cenas de uma pia entupida serão recorrentes, pelo menos quatro vezes, e Cleuza não consegue desentupí-la nenhuma vez; ela tenta, tenta, mas não consegue lutar contra aquilo que talvez se refira ao seu cotidiano difícil. Quais as chances para sair daquela vida de miséria?

A suposta saída apresentada pelo filme viria pelo filho Dario, cujas cenas de dribles nas inúmeras peneiras que concorre o colocam duplamente na linha de passe, dentro e fora do campo, pois ele já dribla suas difíceis condições de vida em meio a uma moral burguesa e consumista que caracteriza sua atual sociedade. Entretanto, ele não buscou saída na criminalidade<sup>10</sup> mesmo quando todas as portas de emprego lhe parecem fechadas. Dario acredita que um drible em campo poderia levá-lo a algum time profissional, e esta idéia de inserção social pelo esporte está na forma do filme com a alternância de cenas entre jovem jogando futebol nos campos de terra e dos jogadores profissionais e seus times milionários.

Curiosamente, será Dario, após três tentativas de sua mãe, que conseguirá desentupir a pia usando, não o desentupidor ineficiente, mas as próprias mãos. As tentativas malogradas de Cleuza bem poderia representar seus três outros filhos com as vidas obstruídas pelas dificuldades<sup>11</sup>. David Harvey (2006) nos lembra que as mãos simbolizam o homem trabalhador, mas este último é muito mais do que mãos, pois têm cabeça e estômago dentro de corpos que historicamente são disciplinados para acumulação do capital e sua circulação cada vez mais global e menos equitativa.

### **Do mal será queimada a semente**

---

<sup>10</sup> Caminho já trilhado por seu irmão Dinho, que ao sair da cadeia encontrou o “perdão social” somente na igreja, e será o final de Dênis, seu irmão motoboy, que cometeu assaltos rápidos em veículos parados no trânsito e, ao final da trama promove involuntariamente um seqüestro relâmpago contra um empresário na tentativa de fugir da polícia após um assalto frustrado. Ele não fere o empresário, porém cometeu outro crime. A rigor às únicas irregularidades cometidas por Dario será a falsificação que ele empreende em sua carteira de identidade na tentativa de permanecer por mais um ano nos 17 anos, e ao experimentar drogas.

<sup>11</sup> A película nos revela que Dinho já esteve preso, já deu muito trabalho pra sua mãe como ela mesma diz. É de conhecimento público que uma pessoa com ficha na polícia tem muito mais dificuldade de conseguir emprego do que uma pessoa de “ficha limpa” na Secretaria de Segurança Pública. Dênis é pai de um menino e sofre com a pressão diária de ter que ajudar a ex-namorada a sustentar o menino. A moto de Dênis é financiada e ele mal consegue pagar moto e pensão do filho, por isso parte para o crime com o conhecimento da namorada que sofre, porém se cala diante da situação difícil.



Setembro é mês de primavera, mês de chuva, sol e flores. É a renovação da vida natural e é o mês que a trama encerra sua sucessão de imagens em torno de mãe e filhos. É o mês que Cleuza traz mais um filho ao mundo, mais um habitante da periferia que antes de ser sinal de renovação familiar e social, nos é apresentado como mais um problema, ou como diria um dos filhos de Cleuza – e conforme prefere a narrativa – mais um filho sem pai.

A noite é cenário dos poucos momentos de sociabilidade entre os membros da família, no quintal de terra batida os irmãos “batem bola”, mas a relação entre eles é conflituosa visto que se insultam e se desqualificam por serem filhos de pais diferentes e, além disso, Reginaldo é chamado de negro sempre em tom pejorativo. A questão da ausência do pai como elemento que traria coesão familiar é forte na trama, um ideário patriarcal expresso na película que insiste em dizer que família sem a figura masculina do pai seria família sem harmonia. Os poucos momentos que vimos Cleuza sorrir e com um visual mais leve estão nas duas fotos que ela está, em cada uma, acompanhada dos seus ex-companheiros, dois deles e em ocasiões diferentes: um negro – talvez o pai de Reginaldo – vestido com camisa tradicional de motorista e com o ônibus ao fundo, e outro homem, este último branco na foto em que ela aparece vestida de noiva.

Dinho, Dario e Denis: a idéia massificadora e, por que não dizer, preconceituosa que o filme faz da periferia já se apresenta nos nomes dos meninos todos os três iniciados com a letra D. Consideramos que este olhar social expresso pela película estaria alinhado às classes mais altas da sociedade, visto que, também





não poupa a classe média, esta representada na figura da patroa Estela (Denise Weinberg) e de seu filho.

Estela tem um belo apartamento e, quando fala com Cleuza, a câmera abre a imagem nos revelando estantes cheias de livros desta profissional liberal<sup>12</sup>, como que a indicar outra saída para a inserção social através do estudo. O filho de Estela estuda em colégio particular, porém, como não é bom de bola, convida Dario para um pequeno campeonato entre os condomínios. Este vai e é presenteado com um tênis da moda, porém é envolvido em uma briga com um dos garotos e sofre preconceito por ser pobre. Nas seqüências ele é convidado para uma “balada”, como são chamados os encontros entre jovens. Dario prova alguma droga com os demais jovens, outra idéia apresentada no filme de que seria a classe média, bem de vida e informada, que financiaria o tráfico dessas substâncias proibidas. A consequência para Dario, devido sua inexperiência no consumo de drogas, é passar mal. E ele é acolhido por Dinho após chegar em sua casa cambaleando. Contudo, isso não atrapalha sua busca por inserção no futebol profissional.



Diante das dificuldades em criar quatro filhos, Cleuza quando fica nervosa com a pia, grita que prefere desta vez, uma menina bem boazinha que não dê trabalho. Curioso que na quinta gravidez e com várias semanas de gestação, Cleuza não saiba o sexo do bebê. Talvez isso indique a falta de acompanhamento médico

---

<sup>12</sup> Provavelmente Estela trabalha na área da saúde visto que diz ter pacientes a sua espera.



nesta gestação, já que não a vemos ir ao médico fazer o pré-natal, pois mesmo no serviço público de saúde é protocolo fazer exame de ultrassonografia o que poderia revelar se é uma menina ou menino a caminho. Além disso, a idéia romantizada de que meninas são boazinhas é outra alusão do filme à crença das classes populares.

Como indica o filme, Dênis opta pelo caminho do mal. Ele adere à idéia de saída pelo crime após presenciar uma cena em que ladrões roubam pertences valiosos de carros parados nos semáforos, sobretudo, nas localidades consideradas “nobres” da cidade. A cena nos informa através da Ponte Estaiada, que se trata da Zona Sul da cidade, região da Avenida Roberto Marinho onde circula não apenas a maior parte do capital especulativo desta cidade como também seus súditos fiéis em carros suntuosos. Dênis recupera a bolsa roubada que havia sido descartada pelos ladrões, carrega para casa e presenteia sua mãe com o objeto roubado, porém, reconhecendo que a bolsa tinha dona, Cleuza, num dos raros momentos que a película lhe confere dignidade, recusa o material e reprova a atitude do filho. Ele terá como confidente a mãe de seu filho, outra mulher que se encontra desempregada e sem perspectiva, segundo o filme.

Dario já desentupiu a pia, e Dinho sofre um assalto no posto em que trabalha como frentista. Dinho é violentamente agredido pelas palavras do patrão que o acusa de ladrão e cúmplice do assaltante que leva todo o dinheiro do posto naquela noite. Num acesso de fúria, Dinho tem uma “recaída” e agride seu patrão com uma espécie de peso para papel deixando-o caído e sangrando com ferimentos na cabeça. Dinho procura pelo consolo da bebida num bar a caminho da igreja onde deita nos degraus e é recolhido pelo pastor que o recebe, ignorando sua situação fora do comum, levando-o no dia seguinte como ajudante no batismo de Dona Rosa e outros fiéis junto a uma represa. Dinho ajuda na tarefa e no fim do batismo segue sozinho pela estradinha de terra que margeia a represa, como se Dinho representasse o lado espiritual da família, ele diz em voz alta por cinco vezes, a palavra *Anda*. Seu sorriso discreto no rosto pode indicar esperança para as situações difíceis pelas quais passaram os personagens neste filme; as cenas cortam para sua mãe e para Dario em situações decisivas, sua mãe em trabalho de parto, e Dario na cobrança de pênalti que dá a vitória ao seu time nos segundos finais da partida, revelando-o como novo talento sob o olhar do treinador corrupto<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup>Corrupto porque o treinador pediu uma propina no valor de dois mil reais para colocar o jovem em



Esses segundos finais podem indicar uma saída com final feliz para todas as cenas de dificuldades e tristeza que o filme conjugou. Como se através do dinheiro todos os problemas daquela família pudessem ser resolvidos. Pelo sim pelo não, Reginaldo furta um ônibus circular e por um instante ele tem seu dia dos sonhos dirigindo o veículo livremente pelas ruas da cidade numa manhã pouco ensolarada.

### É o juízo final: a história do bem e do mal

“Quero ter olhos pra ver a maldade desaparecer”. Os dizeres da música que acompanham os créditos finais do filme encerram *Linha de Passe* (Brasil, 2008). Inferimos que este olhar, mediador da obra em questão, se alinha à classe economicamente alta, ou seja, é oriundo da elite brasileira, que teve educação de excelência, conhece o mundo e tem experiência de vida nas grandes capitais dos países desenvolvidos. Seu olhar é patriarcal e incide preconceituosamente sobre o feminino, culpando a mulher pela geração dos filhos, sobretudo, na quantidade desses filhos frutos de relações não oficializadas.

O filme pontua o desejo político da narrativa em interferir para a mudança sociedade, como nos parecem indicar as saídas pelo esporte e pelo estudo. Porém, fica a dúvida: ou este modo de ver a sociedade está agregado ao que há de mais cruel no liberalismo econômico e sua ótica de individualismo atroz que culpa o indivíduo como responsável pela sua situação de excluído, ou ele, ao não conseguir apreender a realidade mundial, comete diferentes enganos no filme, pois nega os fatores históricos de produção social como, por exemplo, a economia-política, os conflitos de classes, os movimentos do sistema global que, com sua *tendência centrífuga destruidora*<sup>14</sup>, lança para fora do centro todos aqueles que não acompanham seu ritmo frenético e desumanizante, cujas demandas por profissionalização crescente do trabalho, além das reciclagens, e ainda, da escolarização cada vez maior, são exigências aos seus explorados.

Se pudermos comparar cinema e literatura, diríamos que este filme apresenta uma descrição naturalista<sup>15</sup> dos personagens, reduzindo-os à superficialidade em situações sem mediação, como que informado apenas por telejornais sensacionalistas

---

campo.

<sup>14</sup> Sobre este assunto consultar: Mézáros, 2002, p.99.

<sup>15</sup> Conforme aponta Lukács (1968) em *Narrar ou Descrever*.



que cobram providências imediatas dos governantes contra todos aqueles que não estão adequados aos ditames da sociedade capitalista, cuja inserção se dá pelo trabalho e a dignidade está relacionada ao consumo.

Tomadas acinzentadas da cidade de São Paulo, uma periferia empobrecida onde reside mãe e quatro filhos, a falta de perspectiva dos personagens desempregados e a maneira com que cada um busca saída para seus conflitos fizeram parte da estória de *Linha de Passe*. Este filme cuja pretensão busca configurar uma espécie de “retrato” do cotidiano das grandes cidades como São Paulo, não foi além de evidenciar um ponto de vista de classe bem específico, que subjaz na forma de montagem das imagens. Cenas de um olhar distante e bem “acima” do cotidiano que busca narrar nos dá o tom de um discurso eivado de clichês ou estereótipos em torno da imagem dos pobres na América Latina.

A película caracteriza a imagem da mulher pobre como única responsável pela gravidez e como se esta não pudesse criar filhos com dignidade se estiver sem marido. Seus filhos não teriam interesse na escola, não se encaixam no mercado de trabalho e ela mesma nos foi mostrada como inapta ao trabalho doméstico, visto que sua suplente nas tarefas domésticas soube usar o rodinho lavando a janela sem o menor esforço. Para a narrativa, faltariam a essas pessoas a tão sonhada qualificação apregoadas pela política de democracia cidadã, cuja dignidade estaria associada ao consumo de bens materiais.

O filme nos dá o fenômeno, mas não dá o contexto, não olha para o país, para as políticas excludentes, para o capitalismo na sua fase tardia que relega a uma perversa inclusão boa parte de seus explorados; este sistema de produção promete o que não pode cumprir, visto que está fundado sobre bases de exploração do trabalho e da sociedade hierárquica. Esta última, por sua vez, não pode empreender, como nos diria Sorlin (1985), mais que a violência para manter seu poder de classe e o faz de diferentes maneiras até mesmo no cinema, através de filmes que sob a máscara de denunciadores da condição social não conseguem ir além de um amontoado de clichês e preconceitos em relação ao seu objeto filmado.

As orações do filho mais velho de Cleuza, no início da película, e a música cantada por Seu Jorge, no encerramento sugerem, pelo conteúdo relacionado com a moral cristã, que só um milagre salvaria a cidade de São Paulo de seus moradores pobres que se amontoam nas longas filas de emprego de menor qualificação



profissional<sup>16</sup>, inchando as periferias e tornando impossível a vida na cidade grande. Esta última nos parece um lugar cujos indivíduos “ajustados” esperam ter olhos pra ver a maldade desaparecer. E se os olhos se referirem a vida humana, cujo ciclo natural é relativamente breve, a saída para a cidade só seria dada, em curto prazo, através de medidas de controle social e intolerância, ainda mais desumanas do que as apontadas pelo filme.

---

**Abstract:** We observed the characters construction presented in the film *Linha de Passe*. How they are socially structured, what difficulties they face, their dramas and conflicts, and what exits to the poverty condition in family life. We realize that the sport (soccer) and the formal education are narrative focus investments to the dilemmas in the film, however, the film narrator vision indicated us a social class point-of-view that concerns discriminately on the poor, in large cities.

**Keywords:** cinema, poverty, family, work, soccer.

---

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana, F. A. *A (Re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

HARVEY, David. *Espaços de esperança*. São Paulo: Loyola, 2006.

KOWARICK, Lúcio. *A espoliação urbana*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

JAMESON, Fredric. *O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico*. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora Ática, 1992.

LUKÁCS, G. *Narrar ou Descrever?* Trad. Giseh Vianna Konder. In: *Ensaio sobre Literatura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MÉSZÁROS, István. *Para além do capital: rumo a uma teoria da transição*. Campinas/São Paulo: Boitempo Editorial; Editora da Unicamp, 2002.

PRADO, Danda. *O que é Família*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SORLIN, Pierre. *Sociologia del cine: La apertura para la historia de mañana*. Tradução de Juan José Utrilla. México: Fondo de Cultura Económica. 1985.

---

<sup>16</sup> Lembramos que o filme usa imagens cedidas pela Rede Bandeirantes de Jornalismo e pela TV Globo, de cenas não fictícias dos arquivos dessas emissoras, que são usadas na TV fictiva do filme. Numa das inúmeras ocasiões em que Reginaldo está em frente desta, e ouvimos claramente o áudio de uma notícia sobre filas que davam a volta em quarteirões, formadas por desempregados “até com nível superior” em busca do cargo de Gari.



XAVIER, Ismail. *Cinema: Revelação e engano*. In: “O olhar” NOVAES, A. (org). São Paulo: Cia da Letras, 1988.

### **Filmografia**

**Linha de Passe** (Brasil 2008). **Duração:** 01 hs 48 min. **Direção:** Walter Sales, Daniela Thomas **Roteiro:** George Moura e Daniela Thomas, com colaboração de Bráulio Mantovani **Produção:** Maurício Andrade Ramos e Rebecca Yeldham. **Música:** Gustavo Santaolalla. **Fotografia:** Mauro Pinheiro Jr. **Direção de arte:** Valdy Lopes. **Figurino:** Cássio Brasil. **Edição:** Gustavo Giani e Livia Serpa.

Ensaio produzido a partir dos seminários sobre *Pobreza segundo o Cinema Latino Americano*, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Literatura e Cinema da FFC/UNESP – Marília, realizado no 1º. Semestre de 2009